

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 20
Setembro/2013

Contatos:
(51) 3227-6065
landrooviedo@uol.com.br
Colaboração: R\$ 1,00
Porto Alegre-RS

“A vida é como uma sala de espetáculos: entra-se, vê-se e se sai.” (Pitágoras)

Caderno de notas

* DETRAN-RS - O rol de fraudes que acontecem nas barbas do Detran-RS se mostra cada vez mais extenso. Agora, veio à tona o caso de carros batidos que deveriam sair de circulação e eram esquentados por centros credenciados pela autarquia. Pior que o órgão tenta passar a ideia de que tomou iniciativas quando todos sabemos que a convivência e a omissão já são marcas históricas das gestões dessa autarquia chinfrim.

* PISO - Complicou para os petistas explicarem por que se recusam a pagar o piso dos professores quando no programa Mais Médicos cada um dos contratados vai ter vencimentos de R\$ 10 mil, um valor considerado até baixo para os padrões da categoria. Quer dizer que os educadores precisam fazer tudo o que estão fazendo para conseguir um salário em torno de R\$ 1,5 mil? Mais respeito com os mestres.

* CRIANÇA ESPERANÇA - Ficou difícil para a população entender por que ela tem que contribuir para o Criança Esperança enquanto a Globo paga R\$ 6 milhões para Ronaldo Fenômeno emagrecer. A emissora nega, mas ninguém abriu sigilo nem mostrou os termos do contrato.

* MÁSCARAS - A justiça do Rio de Janeiro, junto com a Polícia e o Ministério Público, quer inovar juridicamente ao esposar a tese de que as pessoas que usem máscara devem ser detidas. Ninguém pode ser preso senão em flagrante delito. Essa previsão constitucional é tão clara e tão cristalina que não acredito que essa excrescência jurídica prospere em outros setores do MP. Mas cautela nunca é demais.
(Landro Oviedo)

CURSO BÁSICO DE
PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

✓ Concursos
✓ Vestibular
✓ Aperfeiçoamento

☎ 3227-6065 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

Espionagem revela o Brasil como uma República de araque

Vamos e venhamos, não dá para convir com a ideia de que a espionagem praticada pelos Estados Unidos contra o Brasil pertença ao campo da força maior nas relações internacionais, ou seja, um fato inelutável. Quer dizer então que o país mais poderoso do mundo espiona a sétima economia do mundo e esse país espionado, com toda uma estrutura governamental cara e dita autônoma e autossuficiente, não consegue detectar que está sendo observado de maneira ilegal? Estamos todos mal, para fazer referência a um filme muito conhecido.

Segundo a denúncia de Edward Joseph Snowden, técnico em redes de computação nos Estados Unidos, a Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos monitorou e-mails e telefonemas de empresas e de pessoas físicas no Brasil. Mais recentemente, ficou-se sabendo que também o governo brasileiro era espionado. Dilma "Ruimsseff" esperneou, esperneou e não convenceu no seu papel de indig-

nada.

Ora, não é plausível, não é crível que um governo de um país sério não saiba que está sendo espionado em seu próprio território. Para que então estamos pagando uma das mais altas cargas tributárias do mundo? Para ter

um governo de araque que não consegue detectar uma espionagem em grande proporção como a que foi praticada pelo governo norte-americano debaixo de seu nariz? Das duas uma: ou o governo petista sabia da espionagem e foi conivente

com ela, até cúmplice, poderíamos dizer, ou não sabia (esse verbo lembra a vocês alguma coisa?) quando deveria saber e, então, mostra-se um governo amador, despreparado, com parcas condições de defender a soberania nacional. Com isso, dá a si mesmo um atestado de incompetência para governar. Em qualquer uma das duas hipóteses, o povo brasileiro tem o governo que não merece. E será que agora nos EUA vão finalmente aprender que a capital do Brasil não é Buenos Aires?



Lixo nas ruas: demagogia da arrecadação

Que fique bem clara uma coisa: este editor abomina que se jogue lixo na rua. Nunca o fez nem o fará e qualquer dejetivo será descartado nos lugares apropriados. Contudo, é impossível calar quando a demagogia do politicamente correto se levanta apenas para arrecadar para os cofres públicos, como é o caso da Lei Seca, cujo montante amealhado não é reinvestido no trânsito.

Agora, depois do Rio de Janeiro, onde Eduardo Paes e Sérgio Cabral amargam altos índices de rejeição, é a vez de a Prefeitura de Porto Alegre querer arrecadar com o lixo descartado pelo cidadão comum nas ruas da Capital. Vamos convir, ninguém deve jogar lixo nas vias públicas, até porque isso contribui para inundações e enchentes. Contudo, ninguém também deve pagar quantias escorchantes para financiar cargos em comissões e privilégios.

De acordo com o projeto

www.landrooviedo.com

protocolado pela prefeitura na Câmara de Vereadores, a multa para quem jogar um papel no chão será de, no mínimo, R\$ 263,82. Claro que sempre haverá os fundamentalistas que dirão: "Não quer ser multado, não polua". O problema não é a multa, mas o valor e o que será feito com ela. Esse valor é mais que o IPTU de muitas famílias por ano e não há nenhuma garantia de que o dinheiro será reinvestido no bem-estar da cidade (Algum leitor da classe média acredita em Papai Noel?). Tudo indica que estamos mais uma vez dentro daquela linha de parecer correto para esconder interesses inconfessáveis. Ah, sem esquecer que lixeiras são raridade em Porto Alegre.



Governo quer arrecadar com policiamento

O governo de Tarso Genro (PT-RS) quer cobrar dos clubes de futebol para realizar o policiamento ostensivo nos estádios de futebol. Alega que precisa de compensação por gastos efetuados com a colocação da tropa para proteger o público nesses eventos.

Ora, a alegação do governo não se sustenta. Um dos motivos seria o fato de que a grande concentração de PMs num único lugar deixaria as cidades desprotegidas em outro lugar. Contudo, existe um contingente de militares que são deslocados para vigiar prédios do Judiciário, do Ministério Público e dos tribunais de contas. São quase 500 servidores totalmente fora de suas funções. E o contribuinte pagando essas mordomias.

Outro ponto também importante é que

a Constituição federal garante o acesso ao lazer e esse lazer deve ser desfrutado em condições de segurança, sem possibilidade de que as pessoas corram riscos à sua integridade física e psicológica. Por isso, o policiamento dos jogos é de interesse coletivo.

Se há alguma compensação que deve ser dada pelos serviços prestados, certamente deve ser no preço dos ingressos, que estão cada vez mais proibitivos e inacessíveis ao cidadão comum, um verdadeiro abuso. Os clubes poderiam e deveriam alinhar esses valores com outras formas de lazer, como o cinema e o teatro. Mas cobrar por um serviço de interesse público enquanto torra nosso dinheiro com cargos de confiança e privilégios, além de colocar PMs em lotações

indevidas, é algo que o governo estadual quer fazer apenas em interesse próprio.



BM já é remunerada pelos tributos

GUERRA DOS FARRAPOS

A Porto Alegre que desprezou os farroupilhas

Quem vê hoje Porto Alegre engalanada para os festejos da Semana Farroupilha, com acampamento no Parque da Harmonia, com uma grande azáfama em relação ao desfile de 20 de setembro, com um enorme burburinho de festas e festividades para comemorar o 11 de setembro de 1836, quando o general Neto proclamou a República Rio-Grandense, talvez não saiba que a capital dos gaúchos foi rebelde com os rebeldes, preferindo ficar alinhada com o Império.

O tempo sublima fatos, interesses e dá à história uma conotação esmaecida, com múltiplas possibilidades de interpretação e de versões que se digladiam entre si. Contudo, é preciso resgatar o passado do ponto de vista científico, ainda que, num primeiro momento, isso não pareça muito simpático. Mas somos o que somos hoje pelo que realmente aconteceu e não pelo que nos contaram.

Nessa tentativa de se aproximar de um período conturbado da trajetória do Rio Grande do Sul, ainda não totalmente desvelado, cumpre um papel relevante o livro que está sendo lançado pelo escritor e jor-

nalista Walter Galvani. Trata-se da obra “A difícil convivência – Porto Alegre e os Farrapos”, sob encomenda da Fundação Cultural MTG e com o selo da editora AGE.

Segundo o release de divulgação da obra, ela “ex põe a luz crua dos fatos e da realidade, o quanto a capital, que sempre se julgou ‘capital de todos os gaúchos’ esteve distante do movimento que hoje orgulha tanto o Rio Grande do Sul e nos faz pensar que ‘somos todos farrapos’. Mas, não somos. E o comportamento histórico de Porto Alegre, no período da ‘Grande Revolução’, como é tratada pelos apreciadores daquele período, sempre foi de

distanciamento, tanto quanto possível, dos líderes revolucionários e seus seguidores, chegando ao ponto de destruir ao longo do tempo todas as referências que pôde, inclusive com a eliminação física de edifícios, como foi o caso da famosa ‘Casa Branca’, que serviu de quartel general aos farrapos”.

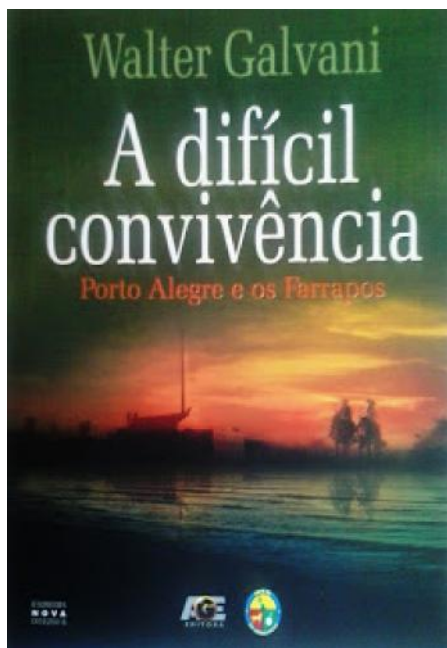
O texto continua: “Por descrença, ironia, ceticismo ou por uma aposta errada, Porto Alegre jamais se entregou aos farroupilhas, resistiu sempre se achando ‘a imparcial capital de todos os gaúchos’, e é um processo histórico ainda não concluído que é assim, ‘invadido’ pelo escritor e jornalista Walter Galvani, trazendo à luz desta edição episó-

dios desconhecidos ou esquecidos desta ‘difícil convivência’”.

Por fim, ressalta: “Este preciso e objetivo reexame da história dos Rio Grande do Sul, mergulha inclusive em fatos relativamente recentes, não se limita aos acontecimentos do século XIX, e levanta o véu do esquecimento para atitudes surpreendentes da capital que remontam há poucas décadas atrás”.

Pela sua lealdade ao Império brasileiro, Porto Alegre recebeu uma condecoração. É por isso que o brasão da cidade ostenta o título de “Mui leal e valerosa cidade de Porto Alegre”. A capital escolheu lado e esse lado não foi o dos farrapos.

Sem embargo, Walter Galvani escolheu um tema polêmico para debater com seus contemporâneos. Nosso presente e nosso futuro está marcado por nossas ações pretéritas como povo e coletividade. Nem sempre caminhamos para o mesmo lado e nossos rumos e escolhas conflitados precisam ser aclarados para separar mitos e lendas daquilo que realmente foi vivido e sentido pelos nossos antepassados.



Porto Alegre, relação conflitada com os farrapos



Capital foi homenageada pelo Império